

3 EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: sonhos e realizações em debate.

Dirce Encarnacion Tavares

Este é um registo de seis experiências que foram apresentadas em forma de Mesa Redonda, no dia 10/04/2014, de alguns autores do **livro Interdisciplinaridade: Pensar, Pesquisar e Intervir** sob a coordenação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda e tendo como organizadora e mediadora a Profa. Dra. Herminia Prado Godoy. O evento foi promovido pelo GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade). Todas as atividades desse grupo são expressas por meio de uma ata que é normalmente elaborada por um participante da plateia. Este artigo foi retirado dessa prática por considerar a importância da divulgação dos registros dos relatos que podem perpetuar e podem alcançar os que não puderam se encontrar presentes naquele momento.

Nesta ocasião, cada autor discutiu um assunto relacionado com a sua vivência, a saber: Profa. Ana Maria Tomazoni (Sabores); Profa. Odila Amélia Veiga França (Ação); Profa. Dra. Telma Teixeira de Oliveira Almeida (Corpo); Prof. Peterson José Cruz Fernandes (Agora, Competência, Estratégia, Liberdade e Sonho); Prof. Jerley Pereira da Silva (Gestão Educacional) e Profa. Adalzira Regina de Andrade Sila (Negociação). Todos os escritores tiveram a oportunidade de expor suas pesquisas e expressar suas dúvidas e seus questionamentos.

Odila França, educadora e pesquisadora, abordou a questão da **Ação**, questionando-a e buscando defini-la. Informa que dentro dela existem muitas possibilidades, como a obra, por exemplo, que ela classifica como manifestação de uma força, de uma energia, de um agente. Assim, toda a obra tem a capacidade de mover-se, de agir. Importante é ter atitude, pois é o movimento que a produz. É a ação que tem funcionalidade e que é a realização da vontade. Comentou ainda sobre a ação interdisciplinar, que ela aponta como uma intenção real do fazer. Complementa, dizendo ser pela interdisciplinaridade que o sujeito se dá conta de si e do outro, pois a ação necessita de interação, espontaneidade e vontade. Ao fazer a pergunta: qual tessitura proativa da educação inicial, da educação de base, deve preconizar a prática do professor? Ela mesma responde que, é a prática da razão que se fortalece a prática da intelectualidade. Esse é um dos motivos que decidiu estudar e aprofundar as características da ação interdisciplinar. Tomou a capacidade de mover-se, com um olhar acurado, numa ação autônoma e responsável, que gera e nutre a sustentabilidade requerida, para ir ao encontro com a concretude do ato de ensinar.

Explicou, ainda, sobre a necessidade de estudar a dimensão ética e a dimensão filosófica. Citou Maria Elisa Ferreira (2009, pp. 19-22), quando diz que a dimensão ética é a “realização de uma vontade que se pensa livre e consciente”, porém, essa ação é uma atividade responsável por um sujeito. Tomando a dimensão filosófica, diz ainda que é um ‘processo que decorre da natureza ou da vontade de um ser, de um agente e de que resulta criação ou modificação da realidade’. Para Fazenda (2009, p. 51), “... as questões da interdisciplinaridade precisam ser trabalhadas numa dimensão diferenciada de conhecimento, daquele conhecimento que não se explica apenas no nível de reflexão, mas, sobretudo, no da ação”.

É pela ação interdisciplinar que o sujeito histórico, se dá conta de si mesmo e do outro. Ou seja, a ação interdisciplinar é uma ferramenta de ideação com a qual o homem age **no** mundo e **com** o mundo. A ação é o ingrediente de força constitutiva da interdisciplinaridade. Ela é irrefutável e inegociável na formação do indivíduo. Vale-se do rol de conhecimentos já organizados, sistematizados de forma disciplinar, para fundamentar a formação. O olhar disciplinar não consegue obter a marca da interdisciplinaridade na sua mais profunda imersão científica, metodológica e prática. Não se pode parar por aí, a interdisciplinaridade, é mais que a interconexão com as disciplinas, é mais que um conjunto interposto de matérias escolares que formam o conhecimento epistemológico, pois ela se pauta na intenção e pressupõe ação, movimento e criação do novo. É a partir de nossos atos, **que nos fazemos ser**. É por meio de nossos atos que nos superamos a cada instante, que vencemos obstáculos, que dominamos nossos medos, que removemos entraves, que desatamos amarras... É por meio da superação que adquirimos legitimidade e ativamos nossa autonomia.

A seguir Telma Teixeira abordou o tema **Corpo**. Formada em Educação Física (com uma formação plenamente dualista: corpo-mente) defendeu seu mestrado e doutorado em educação, na linha interdisciplinar. Diz que com a parceria iluminadora da Profa. Ivani Fazenda, que ela conseguiu entender que sua palavra representativa seria o Corpo. Ela enxerga hoje o indivíduo como um ser total. Foi quebrando, com o tempo, o paradigma do dualismo corpo e mente que a conflitava muito e diz que foi muito difícil lidar com essa dualidade, mas agora constata que estes estão inseridos no ser como um todo e trabalham juntos. Nesta nova formação interdisciplinar, diz: ‘vejo a representação do corpo, quem sou eu, meu corpo físico, que preciso considerá-lo’. Para ela, o movimento é fruto dos dois, não há dualidade e sim totalidade.

O aluno é um ser pensante, que se expressa, que sente e se resente, que age e reage. O que a mente expressa o corpo sente: o olhar muda, o ser se transfigura e se transforma. Por isso é necessário repensar isto, como um corpo vivo com sua motricidade, com a particularidade de cada parte dele. Quanto um ser humano representa na história? O corpo é um veículo de comunicação para as pessoas entre si, e a leitura não só do externo, mas do conjunto corpo e mente resulta na maneira como devemos organizar as ações diante daquele ser em especial, que é o nosso aluno: o educando, considerando a representatividade do corpo como esse ser único no mundo.

As práticas corporais, o toque, as suas ações táteis, devem ser repensadas. O corpo interdisciplinar se conecta a tudo e está intimamente relacionado ao autoconhecimento, que nos faz refletir sobre o nosso próprio ser. Como estou hoje? Como me sinto? Como o corpo se comunica de várias formas. Diz: 'não posso ignorar todas as ações'.

Finalmente, aponta que o ser humano está sempre em busca do equilíbrio de sua totalidade. O equilíbrio é necessário. Qual é o efeito dele organicamente? De alguma forma, os nossos movimentos corporais fazem parte de nossa saúde física, mental espiritual e emocional. Quanto mais equilíbrio tivermos, mais conseguiremos lidar com as diferenças que enfrentamos a todo o momento. Somos eixos norteadores que podemos fazer a diferença no entorno onde vivemos. Este todo resulta em pensamento e ação, promovendo sensações únicas que só descobrimos quando experimentamos.

Ana Maria Tomazoni tratou do tema **Sabores**. Formada em Gastronomia com reconhecimento internacional, gestora de uma importante Escola no ABC Paulista, apontou o que é sabor na educação. Ela desenvolve alguns projetos desde a mãe grávida até a 4ª. idade, se preocupando com a saúde dos seres humanos. Segundo ela, o número de sabores é infinito. Os sabores produzem experiências sensoriais que o cérebro decodifica e transforma. Alguns conteúdos são doces para alguns, já para outros são salgados, e ainda para outros, completamente amargos.

No tocante à sala de aula e a prática docente, ela fez a seguinte prerrogativa: 'Educar com sabor é mais que ministrar o conhecimento, mas acima de tudo deixar o caminho aberto para que o aluno escolha e deguste seus sabores'. Com isso, Joselma (uma ouvinte, visitante e aluna da Faculdade de Pedagogia de Itaquaquecetuba, interior de São Paulo) informa que 'desenhei no meu pensamento uma sala de aula numa estrutura de confeitaria. O professor é o mediador que vai apresentando os ingredientes e instrumentos aos alunos, que confeitam seus próprios bolos, *cupcakes* e tortas dia-a-dia, aprimorando seus estilos e formas até a quase perfeição. Sem dúvida uma ótima visão do processo de ensino, porque, segundo Ana Maria Tomazoni: 'educar com sabor não é só transmitir conhecimentos, mas criar condições para novos sentidos, novas formas, novas texturas'.

Numa visão interdisciplinar, relacionando com sua prática diária e com a alegria que lhe é inerente, apresentou ao grupo que estava assistido às palestras, um trigo em grão cozido (bastante fibra) e doce, com certa crocância e um aroma especial, para todos degustarem e sentirem o sabor diferenciado apresentado.

Peterson Fernandes iniciou sua fala apresentando a importância do GEPI na vida dele. Falou a respeito dos papéis da escola, que ele mesmo dividiu como cinco: **Agora, Competência, Estratégia, Liberdade e Sonho**. Expressou como ele percebe a realidade escolar vivida por ele na atualidade: 'Quando a forma não condiz com o contexto, traz uma certa tensão'.

Num apanhado geral, ele delineou ponto a ponto as diferenças e semelhanças entre escola particular e escola pública. Segundo ele, nas duas há assistencialismo e segregação, mas na escola pública está o choque mais

assustador. Nas duas, há crianças e jovens preocupados somente com o que podem ter e fazer **agora**, sem sonhos, sem estratégias, o que gera ausência de competência que num efeito dominó, tira deles a liberdade.

Como docente, apontou ainda, a importância do planejamento como forma principal de organizar as tarefas, disciplinas e conteúdos, tendo a Interdisciplinaridade, citando Ivani Fazenda, como fator mister. Segundo ele, acreditar no aluno é a melhor forma de conquistá-lo e fazer com que ele se sinta amado, fazendo uso da seguinte frase: 'Ser amado é estar num lugar onde as pessoas acreditam mais em nós que nós mesmos'. Mencionou Dom Bosco, dizendo que "não devemos passar amor para os jovens, devemos amá-los".

Disse ainda que aceitar e corrigir os erros é fundamental para o crescimento, pois há atividades que dependem de um contexto para serem ou não bem sucedidas. Apontou que o professor deve desempenhar seu papel de forma a fazer com que o aluno alcance o conhecimento, ainda que elementar, pois é utópico pensar que a escola ensina tudo o que o discente deve saber.

Lembrou que todas as pessoas podem ser livres se todas 'forem'. Segundo Jürgen Habermas (Filósofo e sociólogo Alemão de Dusseldorf): "A minha liberdade é com o outro. Se o outro não está livre eu não posso estar livre". A liberdade do outro é um dever moral para cada um de nós. Vemos nas escolas muitas crianças sem sonho, sem saber o que desejam ser no amanhã. Sonhar é desafiador. A escola é influenciável e desafiadora. Explicou que é fundamental instrumentalizar pessoas para realizar seus sonhos.

A proposta hoje, segundo Prof. Dr. Arnold José de Hoyos Guevara, do NEF - Núcleo de Estudos do Futuro da PUC/SP é investir na formação de escolas, que trabalhem em seus currículos a formação de valores e a formação de caráter, para dar apoio para a sociedade civil, como um desafio e que "a vida é muito especial para a gente. Muitas cidades brasileiras não têm estrutura para a formação de suas crianças".

A Profa. Dra. Ivani Fazenda informa que temos que realizar nossos sonhos e que "quando o sonho bate em mim, é bom demais e eu não durmo enquanto ele não ocorre. É na tentativa que ficamos interrogando: teremos competência para a realização de todos esses sonhos? É uma utopia concreta? Vamos jogar sementes enquanto estamos vivos". Todas as vezes que o Prof. Arnold se expressa, "ele vem para nos desafiar e nos inspirar".

Foi apresentado por pelo Jerley Pereira da Silva, Coordenador da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP, o assunto **Gestão Educacional**. Para responder à pergunta, "Qual o sentido de ser parceiro?" da obra do livro: Interdisciplinaridade: Pensar, Pesquisar e Intervir, ele responde que: 'hoje sabemos que ou somos parceiros ou estamos fora do mercado de trabalho'. Ele diz se sentir privilegiado por ter professores do GEPI que lecionam na instituição que ele coordena, levando a semente da interdisciplinaridade aos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Por ser gestor dessa grande instituição de ensino (mais de 13.000 alunos) disse que seu trabalho é desgastante, mas também, muito gratificante.

O gestor participa de todo o planejamento da instituição (a UNIÍTALO já tem programação até 2021) Tudo que envolve valores financeiros é mais complicado, pois se cobra muito mais. Ele ainda tem problemas com outros conflitos que ocorrem na instituição, como agressão. Questiona: o que leva a isso? Como trabalhar com esses conflitos? Segundo ele, o fôlego deve ser recuperado constantemente, pois é necessário para a execução de projetos, organizar as questões orçamentárias e ainda resolver conflitos que surgem diuturnamente. Ainda citou a fragilidade dos cursos à distância, que impedem a troca de informações e experiências, essenciais para a formação dos bons profissionais, independente da área.

Sua profissão exige o máximo de conhecimento e de fundamentação, sem as quais é impossível administrar corretamente, e que a reflexão diária de conceitos e práticas é que faz com que ele possa superar desafios e pensar em melhores propostas para defender o que acredita. Como dicas, deixa as seguintes: saber ouvir, interpretar e avaliar. É necessário estar atualizado buscando constantes inovações. Confiar na equipe é imprescindível. Portanto, o gestor precisa de pessoas preparadas, qualificadas e com envolvimento nos projetos. Precisa de pessoas que dão referência no seu cotidiano.

A Profa. Adalzira Sila, Diretora do SENAC (onde trabalha há 18 anos), numa brilhante exposição sobre a **Negociação**, informa que foi sua primeira experiência em mesa redonda e encarou como uma oportunidade de aprendizado, dizendo que a Profa. Dra. Ivani Fazenda nos encoraja e nos dá uma força para realizar. Sinto-me muito acolhida neste grupo. Já a Profa. Dra. Hermínia Prado Godoy, tem uma capacidade fantástica de organizar que nos dá muita tranquilidade. Ela participou na semana anterior de uma reunião no SENAC, e informou que a interdisciplinaridade apresentada Pela Profa. Dra. por Ivani Fazenda lhe veio à sua mente, em forma de espiral e de movimento. Questionou: Como você se prepara para um diálogo na negociação? Estou buscando saber. Em toda a conversa eu sentia que tinha algo além sobre a questão da negociação. O que procurei pesquisar para construir a coletiva? O quadro é o seguinte: o SENAC tem 60 unidades, com mais ou menos 10.000 pessoas e dá para ver a realidade aqui e no interior de São Paulo, mesmo tendo subsídio do governo.

O que leva à negociação? Diz que busca saber como pode contribuir com os alunos. É no dia-a-dia que se pensa e se constrói os conceitos para trabalhar com a negociação de processos na administração? Como fazer para ser parte dos objetivos e da situação vivenciada? Estamos revendo a Profa. Dra. Ivani Fazenda, tentando entender a questão da espera no tempo (*kronos* e *kairós*). Como entender isso? Cada dia aparecem situações novas e ainda, não conseguimos resolver as mais antigas, como, por exemplo, a inclusão, no sentido de se ver livre dos próprios preconceitos. Ou seja, abolir e evitar a segregação de qualquer natureza, pois o conhecimento e sua prática é direito de todos.

É importante estar de corpo e alma numa negociação, como na inter e com os outros, na intra: olhar no seu eu. Afirma que tentou fazer uma comparação dos movimentos para uma negociação, utilizando a escuta, a preparação, o pertencimento. Percebeu que o fator primordial é a verificação da realidade

local para depois seguir com a administração em si. Segundo ela, lidar com pessoas significa muitas vezes descer um pouco, usar de humildade para aprender com o outro e ganhar mais adiante. Abordou ainda a Dinâmica de Motivação, dizendo que um bom negociador deve conhecer bem e estruturá-la para que não seja algo agressivo, mas desafiador, que conduza as pessoas a descobrir o que as move, qual é seu combustível e como usá-lo a favor de si mesmo.

A pergunta que ficou foi: Como intervir e educar? A interdisciplinaridade nos permite ser útil e estar útil.

A Profa. Dra. Ivani Fazenda, de forma sucinta fechou a discussão da mesa informando sobre a surpresa que lhe marcou naquele momento na fala de cada palestrante. É a Deusa Artemis de Éfeso, revelando o sentido do trabalho da Telma Teixeira, que se acasalou com a academia e vai para outras dimensões: museus, universidades, onde o educador acadêmico precisa estar para ganhar a autonomia de voz. A Odila, que sempre foi da ação, agora traz para a academia para confirmar, a sua ação. Muitos já são doutores e não precisam do texto, mas na pós-qualificação, você se auto reconhece, na beleza da integralidade.

Peterson lhe confidenciou que precisou ir à escola pública para aprender com a meninada da periferia, saindo da direção da escola particular para navegar ao chão da sala de aula para aprender de novo, com seu movimento de humildade.

A configuração da academia, de propiciar uma formação diferente, indo aos clássicos da filosofia, da sociologia, para galgar, nos mais variados espaços, o título faz muita diferença. Temos o aval institucional para o pós-doutorado da PUC e de outras instituições internacionais. A propaganda é importante para se propagar as ideias da interdisciplinaridade. É a corrente que se forma no GEPI para que promovamos nossas questões. É preciso o cultivo do intelecto, que é o alimento do corpo, como o corpo é o alimento do intelecto. Não importa a idade, mas poder estar no GEPI hoje é momento de felicidade, informa Ivani Fazenda.

Peterson questiona: como viver na ambiguidade? A prática interdisciplinar de Ivani Fazenda é uma síntese do que se espera na educação brasileira. É necessário assumir e legitimar o que é de todos. Alguém do auditório intervém, dizendo que existe uma realidade que é o 'muro da vergonha'. O mundo sonhado é um mundo para poucos. Educação não se faz no momento, é planejada agora. Precisamos ser problematizadores para saber onde queremos chegar.

O que estamos fazendo com os nossos alunos? A interdisciplinaridade só pode se concretizar se temos ações concretas.

Houve vários fechamentos, mas chamou a atenção o depoimento da aluna da Profa. Telma Teixeira, chamada Joselma, que cursa Pedagogia e trabalha como Inspectora de Alunos no presente momento.

Vejamos o que disse sobre o livro Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar e intervir:

(...) esse livro foi escrito para mim. Mal posso esperar meu ordenado chegar para comprá-lo.

A Interdisciplinaridade é meu maior desafio. A maioria pensa que é uma bagunça organizada de conteúdos, mas não é, pois bagunça é bagunça e ponto. Mesclar organizadamente as ideias que me surgem todos os dias é tarefa difícil para quem quer ser professora e há alguns meses mal sabia falar.

Informou que 'A Profa. Dra. Ivani Fazenda escreve há anos e desde que li parcialmente seu primeiro livro é como se ela escrevesse para mim. Realmente a admiro profundamente'. Na ocasião pode dizer isso a ela.

Descreve ainda que: 'Os participantes da Mesa e alguns convidados falavam a minha língua, desenhando a minha realidade. Todas as minhas dúvidas e dificuldades estavam naquela conversa'.

No momento que lhe deram a oportunidade para falar, ela pode expor quanto às observações que foram feitas, foram importantes para sua vida. Momentos antes soube que o Peterson tinha aberto mão de um emprego como gestor, numa escola particular, de um bom emprego para permanecer trabalhando na escola, ensinando. Alguém expressou que: 'reunião de professores são só lamúrias, reclamações e cobranças. Daí veio a questão: Onde estava o erro e qual seria o remédio?'. E alguém responde que a solução estava em nós, e que se tem gente, tem jeito.

Joselma continua sua fala dizendo que

Pude relatar que sou professora desde dois mil e oito, assumindo até duas salas de aula por dia sem qualquer formação. Sou uma inspetora de alunos que transporta cinquenta e seis crianças onde só cabem quarenta. Tudo que acontece na escola é minha culpa e dos demais funcionários, e tenho de enfrentar todos os dias alunos, pais e professores bons, chatos, mal educados e frustrados sem tirar o sorriso do rosto.

Relata que antes de começar a estudar, deu muitas aulas, e fez muitos planejamentos sem saber o que estava fazendo, então afirma:

O erro pode estar aí. Permitir que pessoas sem formação deem aula. Parece bobagem, mas de maneira nenhuma pode ser subjetivado, porque a solução começa na sala de aula, começa com a educação, começa com o professor. Não o que apenas dá aula, mas o que realmente ensina e sente prazer em fazer, e para isso não arruma desculpa. Aí, todas as barreiras que encontra, ele as enfeita e brinca com elas, de pula-pula ou de cavalinho. Se sou professor numa escola onde o coordenador me avisa: "Olha, cinco prá todo mundo, viu?" a minha classe cinco pode ser a melhor. Basta que eu não arrume desculpa

prá não fazer, e não permita que a política me inocule o fel da impotência a cada dia, para que eu não precise digeri-lo.

Nesse cenário, todos somos vítimas. O veneno injetado nos educadores da atualidade é metabolizado e devolvido nos alunos que por sua vez o levam para casa, criando um círculo vicioso de frustração, discórdia e, porque não dizer, maldade e terror.

Praticar a Interdisciplinaridade é minha meta. Quero ser professora para me ajoelhar quando precisar ensinar, e estar de pé para defender minha prática, meu aluno e o que eu acredito da fúria de uma sociedade corrupta e injusta, que segrega e agride ao mesmo tempo que cobra e exige. Porque vai começar hoje, agora, vai começar comigo.

Esta declaração da aluna Joselma foi aplaudida por todos os participantes, pois notamos ser alguém que deseja fazer algo para a educação, para fazer a diferença. Ela retoma a fala do Prof. Peterson quando menciona a importância de estar naquele grupo, naquele momento na PUC: 'ser amado é estar em um lugar onde acreditam mais em nós do que nós mesmos'. Sem saber, ela já é uma pessoa interdisciplinar e sabe claramente, o objetivo que a levou a assistir às palestras, pois já se considera fruto da interdisciplinaridade em construção.

REFERÊNCIAS.

FERREIRA, Maria Elisa de M.P. Ciência e Interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 11ª. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani C.A. (org.). **Interdisciplinaridade** – Pensar, pesquisa, Intervir. São Paulo, Cortez, 2014.